

LISTA DE VERBOS

Com a presente exposição pretende dar-se a entender uma das mais interessantes lógicas de desenvolvimento da arte contemporânea, a que joga com as deslocções dos sentidos no interior da própria obra de arte, entre a arte e a realidade, entre o que se vê e o que se dá a ver, entre o significado e o significante... O título foi colhido numa obra da Coleção, *Lista de Verbos*, de João Leonardo (2006), onde se ordenam alfabeticamente todos os verbos da língua portuguesa: assim se transformam as palavras em imagens e se colocam ao serviço do olhar e da interpretação crítica todos os verbos...



Para além das obras apresentadas no edifício do MACE, continua a fazer-se a ocupação do Paiol com um projecto individual. Neste caso, trata-se de uma obra de Susanne Themlitz (*O Estado do Sono*, 2006/2009), complexa instalação recentemente incorporada na Coleção, e que serve da melhor forma ao esclarecimento do tema global da mostra.



Piso 1

A entrada do Museu faz-se com um conjunto de obras que nos colocam perante a questão da duplicação das imagens e dos sentidos ou nos confrontam com o absurdo dos significados. Destaque para as fotos de **Jorge Molder** (da série *Anatomia e Boxe*, 1996/97), para uma escultura de **Rui Chafes** (*Corpo nu coberto de flores II*, 1999) que se desdobra, como asas ou pétalas, para os seus desenhos de dissecação (*Sem Título*, 1997) e para escultura luminosa de **Rui Toscano** (*Dada Noise*, 1996), onde surge referenciado o movimento anti-artístico que, nos inícios do século XX, pôs radicalmente em questão toda a tradição visual e textual do passado.



Os múltiplos sentidos da escultura *Wash and Go* (1998) de **Joana Vasconcelos**, continuam a servir-nos de passagem para o começo do percurso, o espaço onde as seis fotos da série *The gap between Landscape and Portrait (after Wearing)*, 2006, de **Rodrigo Oliveira**, nos confrontam de novo com a multiplicação (agora ao infinito e até à indistinação) de uma imagem. Em frente, *Sem Título*, da série *Transurbana* (1994) de **Luís Campos**, oferece-nos um olhar único, mas esvaziado. Ao fundo, um tríptico “quase” religioso, de **Manuel Botelho**, da série *Confidência/Desclassificado: a emboscada*, (2007/2008), completa esta galeria de disfarces.



Na Galeria 1 *Lista de Verbos* (2006) de **João Leonardo**, oferece-nos todos os verbos da língua portuguesa, que podemos aplicar ao entendimento desta e de todas as realidades que nos rodeiam. Num registo de máscara, que a duplicação de sentidos justifica. Já **Brígida Mendes** (*Sem Título*, 2002), que apresenta um falso jogo de xadrez, possuindo apenas rainhas e todas com o mesmo rosto, nos coloca de novo no domínio da multiplicação e do espelhamento. Essa duplicação, em **Manuel Rosa** (*Sem Título*, 1996), é alcançada através da sombra que duplica e completa

a escultura. Já as fotos de **Edgar Martins** (*Sem Título*, da série *The accidental theorist*, 2006), funcionam por redução e desaparecimento, com o negrume da noite invadindo as formas e os espaços.

Na Galeria 2 mantém-se em destaque a instalação de **Fernanda Fragateiro** (*Público/Privado – Doce Calma ou Violência Doméstica*, 1995) com a imagem feminina reflectida no espelho quebrado introduz-se a *Cama Valium* (1998) de **Joana Vasconcelos**, que potencia o clima de tensão psicológica anterior e a transferência de significados. O modo de construção dos desenhos de **Pedro Gomes** (ambos *Sem Título*, 1997) nos conduz a um universo onde o que se vê parece descoincidir do que realmente está na imagem. Já com o trabalho classificatório de **Mafalda Santos** (*Maze*,



2007) parecemos regressar a uma obsessiva ideia de ordem.

No espaço de vídeo, *T de Tornado*, 2007, de **Rui Toscano** funciona como ironia e exaltação da lógica de auto-citação.

Piso 2

Na Escadaria a criatura de significados indecisos desenhada por **Adriana Molder** (da série *Câmara de Gelo*, 2001) confronta-se com duas superfícies de pura liberdade cromática nas gravuras *Sem Título* (2006) de **José Pedro Croft**. No topo, *A Mola Paleolítica* (2006) de **João Maria Gusmão** e **Pedro Paiva** ironiza sobre o Tempo e a História, a tecnologia e o conhecimento humanos.

À esquerda, o espaço do Consistório continua ocupado por uma das mais evidentes operações de deslocamento de significados na obra de **Joana Vasconcelos** entre o título, *A Noiva* (2001) e o material, tampões OB; entre o título e a forma, um lustre palaciano; entre o conjunto e o contexto azulejar barroco da história de Santa Isabel, onde a obra foi montada. Desse espaço acedemos a outra zona vídeo onde *Olympia I* e *Olympia II* (2006) de **Gabriel Abrantes**, citando uma célebre pintura de Manet, conduzem uma provocação não menos clara: quanto ao género, à raça e à história da arte.

Do outro lado da Escadaria, na Galeria 4, destaques para a escultura arquitectonicamente inserida perma-

nente de **José Pedro Croft** (*Sem Título*, 2007) que reflecte nos seus espelhos e vidros as estruturas fragilizadas da obra de **Inês Botelho**, *Casas rasas* (2008) e desenhos arquitectónicos (*Casa e gravidade máxima*, 2008 e *Tapete voador e gravidade máxima*, 2008). Também *T0 Azul*, de 1997 e as 3 fotos da série *Quilómetro Azul*, *Amarelo* e *Rosa*, de 1997, todos de **Patrícia Garrido**, nos colocam no campo da apropria-



ção dos espaços domésticos e multiplicação dos seus significados.

A Galeria 5 permanece quase inalterada, com as conhecidas obras de **Pedro Cabrita Reis** (*Ala Norte*, 2000) e **Fernanda Fragateiro** (*Expectativas de uma paisagem de acontecimentos III*, 2007) a estruturar o espaço, as fotos de **Cristina Ataíde**, (*im*)*permanências #9* e *#15* (2008) a abrir horizontes de reflexão e apaziguamento reforçados pela peça de **Pedro Calapez** (*Ram 6*, 2002). Já a peça de **Miguel Palma** (*Francisco Gentil*, 1998) coloca em jogo toda a estabilidade da nossa visão e conhecimento banais: julgamos estar a olhar uma nebulosa e estamos a ver uma célula cancerígena. Na última sala de vídeo *O Encantador de Serpentes* (2007) de **João Tabarra**, oferece-nos a ilusão de uma luta entre um homem e uma serpente gigantesca, metáfora de todos os combates sem fim, como são os combates da arte.

Finalmente, na Galeria 6, uma concentração de obras e cores acelera os dados anteriormente desenvolvidos: *Long Play Woman*, de **Rui Toscano**, 1996, *Time to Go*, de **Francisco Vidal**, de 2007, *Écran*, de **Pedro Casqueiro** de 2002, ou *The Vinyl Collection*, de **Susana Guardado**, 2004, colocam-nos, em definitivo, no domínio da palavra, no campo da troca de valores entre imagem e palavra e mesmo entre imagem e som (no sentido musical), no domínio das imagens como perpétuo jogo de sentidos.



João Pinharanda
(Director de Programação do MACE)

Lista de Verbos
18 Julho 09 - 31 Dezembro 09

